



## **IV Semana de Agroecologia da UFRJ: A luta pela soberania alimentar e o protagonismo movimentos sociais**

*IV Week of Agroecology of UFRJ: The fight for food sovereignty and the protagonism social movements*

FERRER, Luisa<sup>1</sup>; VARGAS, Flávia<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>UFRJ, luisaferrer95@gmail.com; flaviavargas@gmail.com

### **Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** A IV Semana de Agroecologia, organizada por estudantes de graduação de diversos cursos da UFRJ, participantes de grupos da Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU), foi realizada nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2018, nos campi Ilha do Fundão e Praia Vermelha. O objetivo das semanas é disseminar a agroecologia no espaço universitário, trocar experiências e conhecimentos, tanto acadêmicos quanto populares, através de mesas redondas, debates, filmes, vivências, feira de trocas, feira de produtos agroecológicos, oficinas e atividades culturais, além de estimular a extensão universitária, através da articulação da universidade com os diferentes grupos, organizações e movimentos sociais. Buscou-se promover debates sobre temas da agroecologia, principalmente relacionados à região metropolitana do Rio de Janeiro, envolvendo diversos atores sociais e dando voz e valor aos movimentos sociais que construíram essa história de luta por direitos no nosso país.

**Palavras-Chave:** extensão universitária; semana acadêmica; agroecologia; movimentos sociais.

**Keywords:** university extension; academic week; agroecology; social movements.

### **Contexto**

As semanas de agroecologia da UFRJ são realizadas, desde 2009, pela união de diferentes grupos de agroecologia da UFRJ, como Capim-Limão e Muda. A segunda edição do evento, em 2012, teve como tema “Fortalecendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares”, e a terceira, em 2015, teve como tema “Roçando a cidade, resgatando o rural”. Essas semanas de agroecologia suscitam a discussão e o envolvimento da agroecologia dentro do espaço universitário, trazendo retornos como o estímulo à construção da Feira Agroecológica da UFRJ, criação de disciplinas relacionadas à agroecologia, estímulo ao debate sobre a agricultura urbana e as relações entre os meios urbano e rural, além de já terem proporcionado a criação da Rede de Agroecologia da UFRJ, que se iniciou com 3 grupos de agroecologia e hoje já abrange 13 grupos. Para esta quarta edição do evento escolhemos o tema “A Luta pela Soberania Alimentar e o protagonismo Movimentos Sociais”. O evento foi realizado do dia 12 ao dia 14 de novembro de 2018, na Ilha do Fundão (Cidade Universitária) e Campus Praia Vermelha – UFRJ.

A definição de soberania alimentar é o direito dos povos de definir as suas políticas e estratégias de produção, de modo que estas: sejam sustentáveis; com base na pequena e média produção; garantam o alimento a toda população; respeitem a



diversidade de culturas; e garantam um papel fundamental da mulher na gestão. Um grande gargalo para obter soberania alimentar no estado do Rio de Janeiro é o acesso à terra, pois se trata de um estado majoritariamente taxado como zona urbana, o que encarece o trabalho e retira investimentos dos pequenos agricultores, dificultando o abastecimento de alimentos cultivados sem venenos, que respeitem os ciclos da natureza e das pessoas. Desse modo, busca-se aproximação e valorização dos protagonistas dessa luta por soberania alimentar, pela função social de áreas improdutivas, pelo direito ao trabalho, à moradia, e à alimentação saudável: os movimentos sociais. Poucos conhecem a existência de diversos assentamentos dentro no município do Rio de Janeiro, na área metropolitana, assim como a qualidade de seus produtos e seus espaços de comercialização e troca. Por isso entendemos que a inserção deste debate na universidade e em todos os setores da sociedade é fundamental, tornando-se nosso tema desta edição da semana de agroecologia.

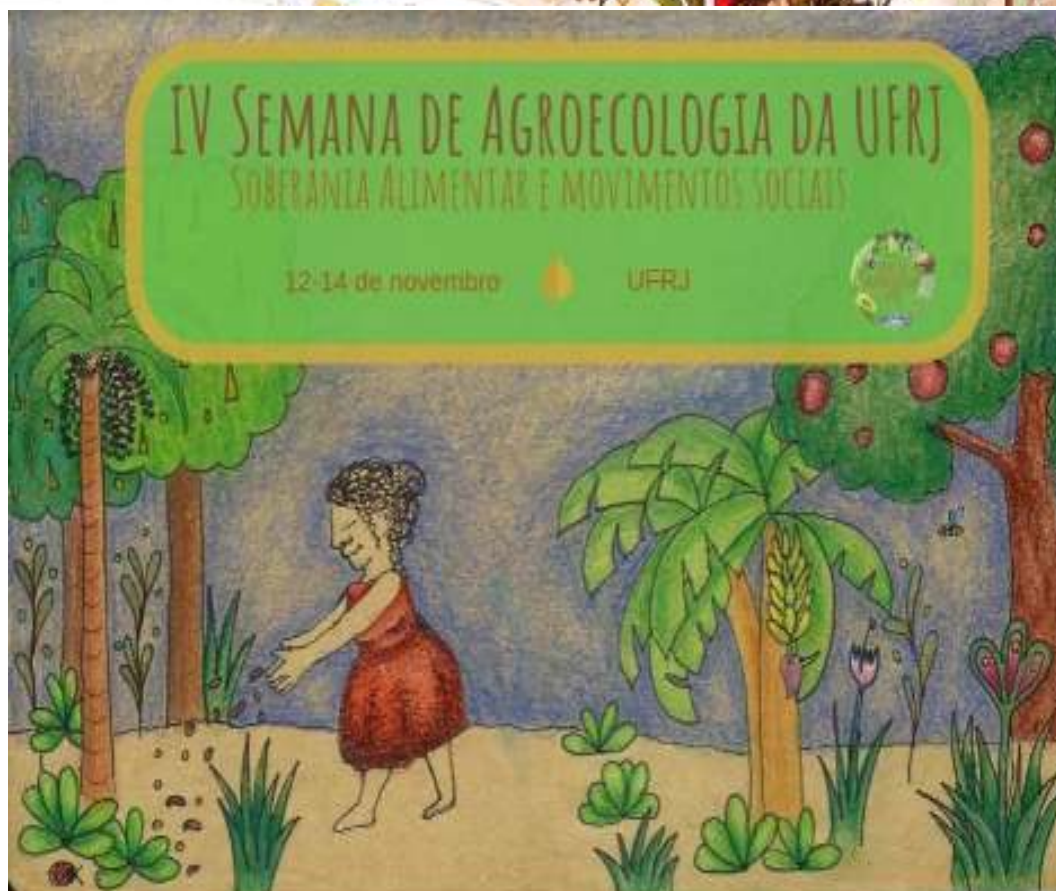
### **Descrição da experiência**

A IV Semana de Agroecologia da UFRJ (Figura 1) é um projeto autogestionado, desenvolvido por alunos de diversos cursos, como serviço social, ciências ambientais, biologia e geografia, como também pela sociedade, pelos movimentos sociais do campo e por outros projetos de extensão que debatem agroecologia na universidade e compõem a Rede de agroecologia da UFRJ.

O evento foi gratuito, pensando na participação inclusiva, e organizado em formato de 3 dias com atividades diversas. O primeiro dia (12/11), mais teórico, contou com palestras, mesas redondas e apresentação de um documentário. O segundo dia (13/11) foi voltado para a parte mais prática, com mutirão agroecológico nos laboratórios de manejo agroecológico dos grupos da UFRJ. No terceiro dia (14/11) aconteceram a feira agroecológica e oficinas de diferentes temas.

Logo em seguida ao evento, no quarto dia (15/11), teve início o III ERGA-SE (Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sudeste), no qual a Rede de Agroecologia da UFRJ também estava na organização.

A IV Semana de Agroecologia foi planejada para receber cerca de 150 participantes. O evento teve abrangência regional, envolvendo representantes da academia, bem como agricultores, ambientalistas, militantes, estudiosos e profissionais da área, que foram convidados a participar e contribuir nos espaços propostos.



## PROGRAMAÇÃO



**Segunda(12/11)**  
 (Cidade Universitária - Ilha do  
 Fundão, CCS)

8h - Café da manhã Solidário  
 com Feira de troca sementes  
 10h - Mesa 1 - Análise de  
 Conjuntura da Agroecologia  
 12h - Almoço  
 13h30 - Mesa 2 - Solos e  
 Agroecologia  
 15h30 - Intervalo  
 16h - Mesa 3 - Relações de  
 Produção e Consumo  
 18h - Cine debate com:  
 Presença de Beto Novaes  
 apresenta o filme "Agroecologia  
 é mais"

**Terça(13/11)**  
 (Cidade Universitária - Ilha do  
 Fundão, CCS; e Praia Vermelha)

8h - Café da Manhã Solidário  
 com Yoga no Plantando na  
 Moradia  
 10h - 15.00h Vivências Fundação  
 - Nutriões simultâneas pelas  
 agroflorestas (com pausa para  
 almoço)  
 15h30 - Intervalo  
 16h - Reencontro no Gramado de  
 Letras - Como começar uma  
 Horta Agroecológica  
 18h - Mesa 4 - Debate na Praia  
 Vermelha sobre Soberania  
 Alimentar, reforma agrária e  
 movimentos sociais

**Quarta(14/11)**  
 (Praia Vermelha)

8h - Café da manhã com o MPA  
 (Movimento dos Pequenos  
 Agricultores)  
 9h30 - Mesa 5 - Debate sobre  
 Criminalização dos Movimentos  
 Sociais e Feira da Reforma  
 Agrária  
 12h - Feira da Reforma Agrária;  
 Oficinas e rodas de conversa  
 16h - Feira de trocas  
 (sementes, roupas, livros, etc)  
 18h - Cultural de encerramento  
 da IVSA no DCE



UNIVERSIDADE FEDERAL  
 DO RIO DE JANEIRO

[semanadeagroecologia@ufrj.br](mailto:semanadeagroecologia@ufrj.br)

Rede de Agroecologia da UFRJ (RaAU)

**Figura 1.** Cartaz de divulgação da IV Semana de Agroecologia da UFRJ



Para organização e planejamento do evento foi criada uma comissão organizadora, composta por diferentes representantes da Rede de Agroecologia da UFRJ, com uma maioria de mulheres, o que demonstra o protagonismo feminino na agroecologia, inclusive dentro da universidade. Foram realizadas reuniões quinzenais desde um ano antes do evento, a fim de entender as demandas e organizar a distribuição de tarefas.

Próximo ao evento, realizamos uma imersão imaginativa, projetando como seria estar vivendo a semana de agroecologia, para prever situações do momento e necessidades do espaço. Para atingirmos o objetivo de disseminar a agroecologia no meio acadêmico, valorizando as vozes dos protagonistas da agroecologia, os povos tradicionais e os agricultores familiares, contamos com o apoio da Articulação da Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ) e com a presença de movimentos sociais como MPA e MST e da ONG AS-PTA em nossos debates e discussões. Promovemos também uma sessão de filme com a presença de Beto Novaes, além de vivências, feira de trocas, feira de produtos agroecológicos, oficinas e atividades culturais.

Os desafios enfrentados para desenvolver o evento foram de infraestrutura e financiamento para a execução das atividades, que foram feitas de forma colaborativa e coletiva. Organizar um evento gratuito de forma coletiva e poder proporcionar esse movimento de intercâmbios com essa temática dentro de uma instituição como a UFRJ foi um desafio e uma realização muito grande. Conseguimos algum apoio financeiro por meio de uma campanha colaborativa na internet, mas também com doações de alimento, venda de camisetas e arrecadação solidária espontânea, em uma caixinha que ficava fixa em uma mesa durante o evento. Tornar os espaços acadêmicos atrativos para o público externo é também um grande desafio, pois a universidade não é um ambiente convidativo para a população, entretanto os indivíduos envolvidos nas organizações agroecológicas fortalecem as atividades desenvolvidas em nome da agroecologia.

## **Resultados e discussão**

Por meio de elementos práticos, teóricos, visuais, artísticos e das experiências reais que já acontecem no Rio de Janeiro e arredores foi possível abordar diferentes assuntos primordiais da agroecologia. A partir das vivências agroecológicas, levantamos a importância dos grupos de agroecologia dentro da universidade, reforçando a ocupação de espaços verdes e contribuindo para sua preservação e restauração, além de demonstrar seu potencial de educação ambiental e manutenção de condições ambientais favoráveis dentro da Cidade Universitária.

Apesar de 392 pessoas terem feito inscrição no evento e de ter havido um envolvimento muito grande no Facebook, inclusive de interessados de outras cidades do Brasil, presencialmente o evento contou com 98 participantes durante os 3 dias. Houve a participação de pessoas de fora do meio universitário, pessoas de fora do estado do Rio de Janeiro, pessoas de outras universidades, negras,



e pessoas do Complexo da Maré. Compareceram pessoas de outros estados do sudeste devido ao ERGA-SE.

Após uma avaliação coletiva, foi percebido que o evento pode ser organizado de forma mais agroecológica, com mais espaços de conexão direta com a terra, e com promoção de um acampamento acessível a todos. Positivamente nesta edição foi o estímulo para que alunos envolvidos no evento continuem nas atividades agroecológicas universitárias e também a conquista de novos atores sociais envolvidos com a agroecologia no município. Além disso, houve a integração e o incentivo de transformar o coletivo da Hortinha da Praia Vermelha em projeto de extensão. Essa estratégia institucional só fortalece os grupos agroecológicos dentro da universidade, disseminando cada vez mais o debate da agroecologia para além dos cursos que a abordam como matéria obrigatória na sua grade curricular, o que fortalece o tripé pedagógico de ensino, pesquisa e extensão na luta por uma universidade pública gratuita e de qualidade.